

Há tráfico de pessoas “nunca antes visto” alerta eurodeputada

Reflexão Não se vivem tempos normais e desconhece-se o que irá acontecer a todos, diz investigador da UC

D.R.



Crise humanitária surgida com refugiados da guerra agudiza tráfico de seres humanos

O tráfico de seres humanos em Portugal registou, em 2015, 193 vítimas, números idênticos a 2014, considerando os casos verificados no país, de cidadãos portugueses ou estrangeiros, e de portugueses explorados no estrangeiro. Com os dados de 2016 ainda confidenciais, Rui Belchior, do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), deixou ontem em Coimbra números para reflexão e, sobretudo, para preocupação.

Em Dia Europeu Contra o Tráfico de Pessoas, assinalado em encontro científico promovido pelo Grupo de Investigação Europeísmo, Atlantcidade e Mundialização do CEIS 20, em parceria com o Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Rui Belchior abriu os trabalhos com a revelação de dados já tratados, tendo como fontes mais de 30 organizações governamentais e não governamentais, incluindo autoridades. Em 2015 houve um ligeiro decréscimo em relação a 2014, mas significativo se considerado o ano de 2013 (com mais 115 sinalizações do que em 2014).

No ano passado verificaram-

se 135 casos em Portugal e 58 portugueses foram vítimas de tráfico no estrangeiro, estando a prevalência das situações relacionada com exploração laboral. Entre 2008, ano de criação de OTSH, e 2015, 1.306 pessoas foram vítimas de tráfico, na sua maioria adultos e mais mulheres do que homens. Caso estivesse em análise a exploração sexual, notou o responsável, o perfil seria completamente diferente, com um terço das vítimas mulheres ainda menores de idade.

Na sessão de abertura, moderada por António Casimiro Ferreira, docente da Faculdade de Economia e investigador do Centro de Estudos Sociais, Rui Belchior analisou ainda futuras tendências, ao assumir que a questão dos refugiados «não tem um impacto automático, mas poderá influenciar algumas tendências» a nível nacional.

Quem já percebe efeitos imediatos da crise humanitária é a eurodeputada Liliana Rodrigues. Em intervenção gravada, por não poder estar presente, a deputada e membro da Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade do Género diz

que há «um tráfico agudizado, nunca antes visto», nomeadamente de mulheres e raparigas para exploração sexual. Como exemplo, deu o caso conhecido de 100 mulheres sírias tornadas escravas sexuais no Líbano. Os refugiados «precisam que se denunciem estes casos de exploração e precisam do nosso carinho», acentuou, sendo esse o caminho para «uma sociedade mais humanista».

«Não vivemos tempos normais e há um grande desconhecimento do que nos irá acontecer a todos», tinha dito anteriormente António Casimiro Ferreira, ao observar que o tráfico é «característica das sociedades contemporâneas», verificando-se uma conjugação de fenómenos que geram «intranquilidade». E um enorme sofrimento a seres humanos em situações de fragilidade, assinalou, ao notar que a «ordem político/jurídica está posta em causa» nas sociedades contemporâneas.

Segundo dados do Eurostat, o tráfico de seres humanos registou, em 2015, 30.146 vítimas nos Estados Membros da União Europeia. ◀